REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PRODUÇÃO DE LIVROS DIGITAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

THEORETICAL AND METHODOLOGICAL FOUNDATIONS OF DIGITAL BOOK PRODUCTION IN GEOGRAPHY TEACHING

Ciências Humanas • 13/04/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/775963850

Jemima Silvestre da Silva Crispim
Jeane Medeiros Silva
Andressa Carla Nóbrega de Azevedo Faria
Antonio Izidro Sobrinho
Joselia Carvalho de Araujo
Jean Mac Cole Tavares Santos
Gillianne de Oliveira Nunes
José Ronaldo de Lima

RESUMO

Este artigo discute as potencialidades dos livros digitais como recurso pedagógico no ensino de Geografia, considerando os desafios impostos pela contemporaneidade, marcada pela cultura digital e uso intensivo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Parte-se do princípio de que a simples transposição de conteúdo para o formato digital não assegura, por si só, uma aprendizagem significativa. Assim, propõe-se uma reflexão sobre os fundamentos teórico-metodológicos que devem orientar a produção e a utilização desses recursos, levando em conta as especificidades do conhecimento geográfico, o protagonismo discente e a realidade sociocultural dos estudantes. O objetivo principal é compreender como a metodologia de elaboração de livros digitais pode contribuir para tornar o ensino de Geografia mais interativo, contextualizado e significativo. A estrutura do artigo contempla a contextualização teórica, a análise do papel das TICs, as práticas de leitura e escrita na era digital e, por fim, as implicações pedagógicas da produção de livros digitais. Conclui-se que, quando concebidos de forma crítica e criativa, os livros digitais podem favorecer práticas educativas inovadoras, centradas no estudante e voltadas à construção do conhecimento geográfico.

Palavras-chave: ensino de Geografia; livros digitais; cultura digital.

ABSTRACT

This article discusses the potential of digital books as a pedagogical resource in Geography teaching, considering the challenges posed by contemporaneity, marked by digital culture and the intensive use of Information and Communication Technologies (ICTs). It is based on the assumption that simply transferring content into a digital format does not, in itself, ensure meaningful learning. Thus, it proposes a reflection on the theoretical-methodological foundations

that should guide the production and use of these resources, taking into account the specificities of geographic knowledge, student protagonism, and the sociocultural reality of learners. The main objective is to understand how the methodology for developing digital books can contribute to making Geography teaching more interactive, contextualized, and meaningful. The structure of the article includes theoretical contextualization, an analysis of the role of ICTs, reading and writing practices in the digital age, and, finally, the pedagogical implications of producing digital books. It concludes that, when conceived in a critical and creative manner, digital books can foster innovative educational practices centered on the student and oriented toward the construction of geographic knowledge.
Keywords: Geography teaching; digital books; digital culture.

1. INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é marcada por transformações socioculturais e tecnológicas que redesenham continuamente as formas de interação, comunicação e acesso ao conhecimento. Nesse cenário, a Educação, em seus diversos níveis e modalidades, encontra-se diante do desafio de integrar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), em suas práticas pedagógicas. A emergência da cultura digital impulsiona a busca por práticas pedagógicas inovadoras que dialoguem com as vivências dos estudantes do século XXI, nativos ou migrantes digitais, e que potencializem a construção de saberes significativos. No âmbito do ensino de Geografia, disciplina que por sua natureza investiga as complexas relações entre sociedade e espaço, a integração de recursos digitais revela-se significativa em alguns contextos escolares.

Ferramentas como softwares de geoprocessamento, imagens de satélite, plataformas colaborativas de mapeamento e os livros digitais, oferecem novas possibilidades para a exploração, análise e representação do espaço geográfico. Os livros digitais, em particular, apresentando-se como ferramenta pedagógica, capaz de integrar múltiplas linguagens (texto, imagem, áudio, vídeo, hipermídia) e de promover experiências de aprendizagem mais interativas e personalizadas. Este artigo debruça-se sobre as potencialidades dos livros digitais como recursos pedagógicos no ensino de Geografia, enfatizando os fundamentos teórico metodológicos de sua produção.

A transposição de conteúdos disciplinares para o formato digital ou a mera utilização de tecnologias em sala de aula não garantem, por si só, uma melhoria qualitativa do ensino, muito menos uma aprendizagem significativa. É fundamental que a utilização de recursos tecnológicos, tais como os livros digitais, seja embasada por uma reflexão teórico-metodológica consistente, que considere as especificidades do conhecimento geográfico, a realidade dos discentes e os objetivos de aprendizagem planejados pelo professor para o público foco de determinadas aprendizagens. Diante disso, a questão central que norteia este artigo é: Como a metodologia de produção de livros digitais, pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem em Geografia?

Com o intuito de refletir sobre essa questão, definiu-se alguns objetivos para este ensaio: O objetivo geral é refletir sobre os fundamentos teórico-metodológicos da produção e utilização de livros digitais como estratégia pedagógica para o ensino de Geografia, visando a promoção de uma aprendizagem significativa. E os objetivos específicos são: discutir os conceitos centrais que

embasam a integração de livros digitais no contexto do ensino de Geografia na cultura digital. Refletir sobre o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e das práticas de leitura e escrita na era digital, aplicadas ao ensino geográfico. Elucidar as implicações dessa abordagem para o desenvolvimento do protagonismo discente e para a construção de uma aprendizagem geográfica mais significativa.

A relevância deste estudo reside na necessidade de se repensar as práticas pedagógicas no ensino de Geografia frente aos desafios da sociedade digital. A produção científica na área de ensino de Geografia tem destacado a importância de metodologias que superem a transmissão passiva de conteúdos, incentivando a participação ativa dos estudantes na construção do seu próprio conhecimento.

Os livros digitais, quando concebidos e utilizados de forma crítica e criativa, podem se constituir em uma metodologia potente, com possibilidades de abordar e mobilizar diferentes aprendizagens, conteúdos, disciplinas, gêneros textuais, pesquisa histórica local, habilidades artísticas como desenho, pintura, colagem etc.

Para alcançar os objetivos propostos, este artigo está estruturado em seções que se complementam. Inicialmente, apresentamos a contextualização do tema, a problemática norteadora, os objetivos e a justificativa do estudo. Em seguida, aprofundamos a discussão no desenvolvimento do trabalho que traz o título “Fundamentos Teórico-Metodológicos da produção de livros digitais no ensino de Geografia”, e se subdivide em quatro subseções: 1. O digital e o ensino de Geografia, que aborda a cultura digital e o ensino de geografia; 1.1 O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação

(TICs) na prática docente em Geografia, que discute a mediação tecnológica e o letramento digital no ensino de geografia; 1.2 Leitura, escrita e a construção do conhecimento geográfico na era digital, que foca na centralidade dessas práticas e 1.3 Produção de livros digitais em Geografia: potencialidades para o protagonismo discente e para a aprendizagem significativa, que reflete sobre a importância de ensinar geografia de forma crítica e reflexiva. Por fim, retomaremos os principais pontos discutidos, apresentando uma síntese das reflexões e apontando implicações e sugestões para futuras investigações.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PRODUÇÃO DE LIVROS DIGITAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O cenário da educação pública no Brasil, instiga-nos, como pesquisadores da área do ensino, a compreender como ocorrem os processos de ensino-aprendizagem. E de que forma, nós professores, podemos nos tornar partícipes nas proposições pedagógicas e metodológicas, que vislumbrem, não apenas os gargalos no ensino, como também desenvolvam propostas exitosas e viáveis em nível escolar. Para Silva, 2018:

> *A geografia escolar é central na formação de cidadãos capazes de compreender, entre outras coisas, o espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre a sociedade e natureza. Em nossa complexa sociedade, que constantemente amplia e veicula informações, somos desafiados a propor ou ressignificar as formas e métodos de ensinar e aprender.*

Corroboram com essa afirmação os escritos de Cavalcanti (1998, p. 11) quando afirma que é unânime entre os estudiosos do ensino da Geografia que “o papel dessa disciplina é o de prover bases e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de apreensão da realidade, do ponto de vista da espacialidade”, ou seja, da compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço.

Nesse contexto é importante que as práticas pedagógicas alcancem o interesse dos estudantes e introduza seus saberes e anseios, ao mesmo tempo em formem conceitos socioespaciais. Para tanto, Cavalcanti (2007) nos diz ser necessário que o ensino de Geografia se dê pela iniciação e, posteriormente consolidação, de conceitos, categorias e teorias, a partir dos quais constrói seu, onde os estudantes aprendem Geografia; não só no sentido de assimilar informações geográficas, mas de formar um pensamento que lhe permita analisar seu contexto social em uma perspectiva geográfica.

2.1. O Digital e o Ensino de Geografia

Para a geografia escolar, disciplina que se dedica à compreensão das interações espaciais e das relações entre sociedade e natureza, a cultura digital representou uma intensificação do acesso às informações que conectam as diferentes escalas espaciais, assim como, trouxe para os professores novos desafios para ensinar os educandos a pensarem sobre o contexto socioespacial em que vivem. Muitos dos estudantes hoje, imersos nesse contexto digital, utilizam formas distintas de buscar informação, comunicar-se e construir conhecimento, muitas vezes caracterizadas pela instantaneidade, pela multitarefa e pela navegação hipertextual. Ignorar essa realidade seria alienar a prática pedagógica das vivências dos alunos.

A educação geográfica, nesse sentido, propõe uma apropriação critica das potencialidades da cultura digital para promover uma aprendizagem que seja, ao mesmo tempo, rigorosa conceitualmente e relevante para os desafios contemporâneos. Isso implica não apenas utilizar tecnologias, mas compreender como elas mediam a percepção e a produção do espaço, influenciando desde a mobilidade urbana até as dinâmicas globais de poder.

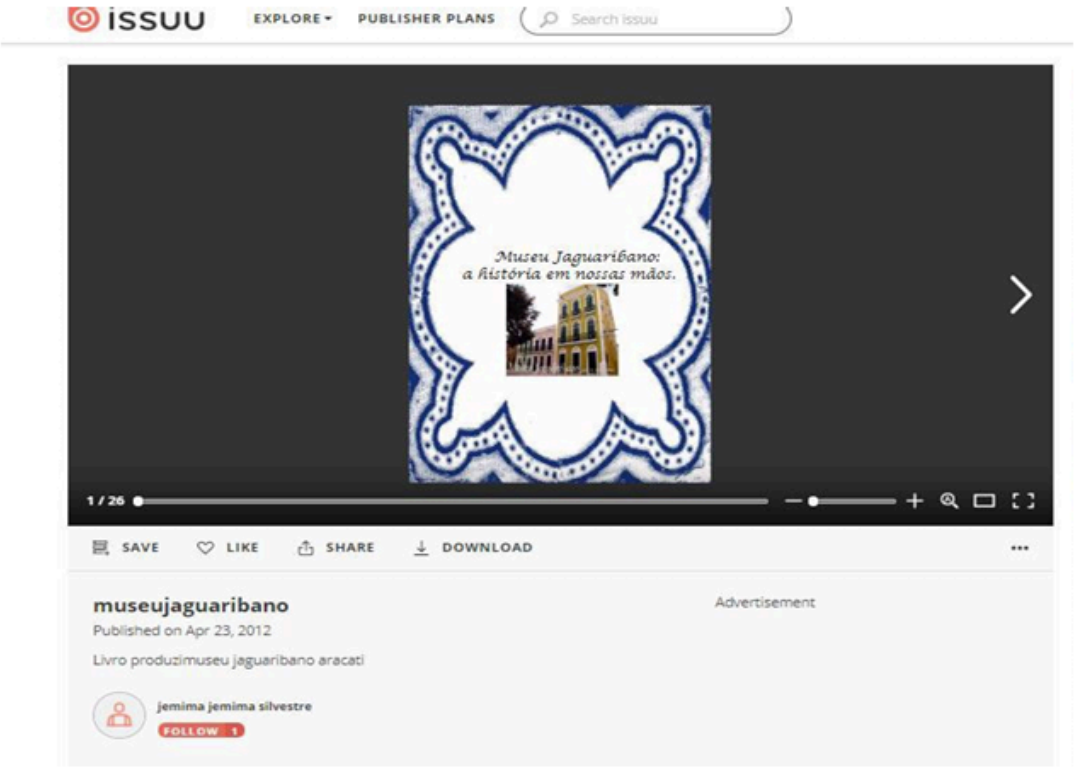
No bojo da cultura digital, a metodologia de produção de livro digitais pode ser considerada como uma estratégia pedagógica com potencialidades para abordagem de diferentes conhecimentos geográficos e interdisciplinares. Conforme a pesquisa de Silva (2018), a produção de livros digitais no ensino de Geografia pode incorporar elementos como vídeos, áudios, mapas interativos, links para fontes externas e animações, enriquecendo a experiência de aprendizagem e permitindo a exploração de fenômenos geográficos de maneira mais dinâmica e visual.

No desenvolvimento de aulas que trazem no seu objetivo de ensino os conceitos geográficos, mediados pelas diferentes tecnologias, com um princípio de compreensão socioespacial, os estudantes são motivados a construírem suas percepções, a partir dos conhecimentos subjetivos e, a medida que relacionam os saberes que possuem com os conceitos geográficos, conhecimentos e informações trazidos ao debate pelo professor, dá-se uma aprendizagem colaborativa e que valoriza diferentes saberes.

O meio digital pode ser vislumbrado com potencialidades para o desenvolvimento da criticidade geográfica nos estudantes, o objeto de estudo desse trabalho é o livro digital que, em síntese, é um material produzido pelos alunos, mediado pelo professor, que possui uma compilação das produções em aulas, oficinas ou projetos pedagógicos.

A produção segue uma metodologia pré planejada e estrutura pelo professor, que deve considerar, entre outros elementos, os objetos de conhecimentos da aula, os objetivos da aprendizagem, o tempo, os recursos, e a finalidade da aprendizagem da aula. Ao final das produções o material produzido é organizado em um arquivo único e postado na Plataforma, gratuita, ISSUU.

Figura 1. Foto de um livro digital na plataforma issuu



Fonte: Adaptado de https://issuu.com, 2025.

O que denominamos de metodologia da produção do livro digital, baseia-se fundamentalmente na pesquisa de Silva (2018), que diz:

> *Em linhas gerais, consiste na escolha de um tema ou conteúdo para o ensino, estudo do tema pelo grupo envolvido na produção do livro, pesquisas e aulas de campo para observação da realidade estudada. Segue a isso a produção textual, correção, digitação e ilustração dos textos utilizando os editores de textos do computador, formatação e publicação do livro na plataforma digital ISSUU. Pode-se promover a exposição do livro no laboratório de informática com a possibilidade de leitura coletiva e interação através de curtidas e comentários nos dispositivos móveis, ou produção de mostra literária com os livros impressos.*

O produto final, que é o livro digital não é o principal objetivo da aprendizagem, mas sim o processo de sua elaboração, ao qual a autora denomina de “Metodologia de produção de livros digitais”.

A interatividade é apenas uma das potencialidades, permitindo que o estudante não seja um mero receptor de informações, mas um explorador ativo do conteúdo, podendo, por exemplo, manipular camadas de um mapa digital, realizar simulações ou participar de atividades integradas ao próprio livro. A acessibilidade também pode ser ampliada, com recursos como ajuste de tamanho de fonte, leitura em voz alta e compatibilidade com leitores de tela, beneficiando estudantes com diferentes necessidades.

Contudo, existem alguns desafios, como: questões de infraestrutura e equipamentos nas escolas, acesso à internet de qualidade, especialmente em contextos de escolas localizadas nas periferias e zonas rurais dos municípios. A simples substituição do impresso pelo digital não garante inovação; é a concepção pedagógica subjacente que determinará o impacto do livro digital no processo de ensino-aprendizagem.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) desempenham um papel cada vez mais central na sociedade contemporânea e sua integração no campo educacional, particularmente no ensino de Geografia, transcende a mera instrumentalização. Não se trata apenas de utilizar ferramentas digitais como um substituto moderno para recursos tradicionais, mas de reconhecer as TICs como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem, capazes de potencializar as interações entre professor, aluno e conhecimento geográfico.

A utilização de softwares de geoprocessamento, sistemas de informações geográficas (SIG), imagens de satélite, realidade virtual e aumentada, ou mesmo, plataformas online para a criação de textos digitais, permite que os estudantes explorem o espaço geográfico de maneiras mais lúdicas e interativas. Eles podem analisar dados espaciais complexos, visualizar transformações territoriais ao longo do tempo, simular fenômenos geográficos e construir suas próprias representações do espaço. Sobre a mediação do professor, Pontuschka; Paganelli; Cacete (2009, p. 261) afirmam que:

> *O professor tem um importante papel de mediador entre o aluno e a informação recebida, promovendo o "pensar" e desenvolvendo a capacidade do aluno de contextualizar, estabelecer relações e conferir significados às informações.*

Nesse contexto, o professor se coloca como um orientador dos alunos, e um instigador do pensamento crítico sobre o espaço geográfico.

2.2. Leitura, Escrita e a Construção do Conhecimento Geográfico na Era Digital

A integração eficaz e crítica das TICs na prática docente em Geografia demanda mais do que o simples acesso às tecnologias; exige um processo de letramento digital e uma formação continuada dos professores. O letramento digital, nesse contexto, não se resume à habilidade técnica de operar softwares ou

dispositivos, mas envolve a capacidade de compreender, avaliar, criar e comunicar informações em ambientes digitais de forma ética e responsável.

Impõem-se aos professores de Geografia, o tempo todo, desenvolverem competências para utilizarem recursos digitais mais adequados aos objetivos de aprendizagem e ao perfil de seus alunos, para planejar atividades que explorem o potencial investigativo e colaborativo das TICs, e para avaliar tanto o processo quanto os resultados da aprendizagem mediada por essas tecnologias. Nesse processo a formação docente, inicial e continuada, desempenha um papel fundamental, oferecendo espaços para a reflexão sobre as implicações pedagógicas do uso das TICs, para a experimentação de novas ferramentas e metodologias e para a troca de experiências entre pares.

Ao propor uma metodologia para a produção de livros digitais, é necessário que o professor não apenas domine a ferramenta, mas compreenda seu potencial para engajar os alunos e promover a aprendizagem significativa dos conteúdos geográficos. A ausência de um letramento digital adequado pode levar a um uso superficial das tecnologias, reproduzindo práticas transmissivas tradicionais em um novo formato, ou, pior, a uma sobrecarga de informações sem a devida curadoria e análise crítica, distanciando-se dos objetivos de uma educação geográfica transformadora.

A leitura de textos geográficos – sejam eles acadêmicos, jornalísticos, literários ou cartográficos – é fundamental para que os alunos compreendam as diferentes perspectivas sobre o espaço, analisem as dinâmicas territoriais e identifiquem as relações de poder que moldam as paisagens. Da mesma forma, a escrita em Geografia não

se resume à mera reprodução de informações, mas constitui um processo de elaboração de ideias, de argumentação fundamentada e de comunicação clara e precisa do pensamento geográfico. Em ambientes digitais, essas práticas ganham novas nuances.

A leitura de hipertextos exige habilidades de navegação e seleção crítica de informações, enquanto a escrita pode se manifestar em diferentes formatos, como posts em blogs, colaborações em wikis ou, como foco deste estudo, a produção de livros digitais.

O desafio pedagógico é garantir que, independentemente do meio digital utilizado, a leitura e a escrita continuem a ser instrumentos para a reflexão aprofundada, para a análise crítica da informação espacial e para a construção de um conhecimento geográfico que permita aos estudantes compreender e intervir no mundo de forma consciente e transformadora.

2.3. Produção de Livros Digitais em Geografia: Potencialidades para o Desenvolvimento do Protagonismo Discente e para a Aprendizagem Significativa

A produção de livros digitais inicia com a pesquisa, que pode envolver a consulta a diversas fontes (textos, mapas, imagens, dados estatísticos, entrevistas), tanto em ambientes online quanto offline. Em seguida, os estudantes precisam selecionar criticamente as informações mais relevantes para o tema escolhido, avaliando a confiabilidade e a pertinência das fontes.

A etapa de argumentação é crucial, pois exige que organizem as informações coletadas, estabeleçam relações entre elas, formulem suas próprias interpretações e construam uma narrativa coerente e embasada sobre o fenômeno geográfico em estudo. Finalmente, a

expressão dessas ideias no formato de um livro digital envolve não apenas a escrita textual, mas também a escolha de elementos visuais, a organização do layout e a utilização de recursos multimidiáticos que enriqueçam a comunicação.

Como Silva (2018) observa, esse método prioriza o protagonismo do aluno, valoriza seus conhecimentos e a eles acrescenta novos conhecimentos geográficos. Ao vivenciar todas as etapas da produção de um livro, desde a concepção, até a publicação (mesmo que em âmbito escolar), os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda dos temas estudados, aprimoram suas competências comunicativas e experimentam a satisfação de criar um produto autoral e significativo.

Ao engajar os discentes na criação de seus próprios livros digitais, o professor instaura um ambiente de aprendizagem investigativo e produtivo. Os alunos não apenas consomem informações geográficas, mas as pesquisam, selecionam, analisam, interpretam, organizam e as comunicam de forma autoral. Esse processo, por sua natureza, exige que eles mobilizem diferentes habilidades cognitivas e socioemocionais. A sala de aula deixa de ser um espaço de mera exposição de conteúdo para se tornar um laboratório de ideias, um ateliê de produção, onde o erro é visto como parte do aprendizado e a colaboração entre pares é estimulada. O professor, nesse contexto, assume o papel de mediador, orientador e facilitador, provocando questionamentos, oferecendo suporte técnico e teórico, e estimulando a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes. A experiência de Silva (2018) corrobora essa perspectiva, ao afirmar que o método “prioriza o protagonismo do aluno” e “torna a aprendizagem significativa”.

Um dos impactos mais significativos da metodologia de produção de livros digitais é o fomento ao protagonismo do aluno. Tradicionalmente, o estudante é posicionado como um receptor de conhecimentos geográficos previamente selecionados e organizados pelo professor ou pelo material didático. A produção de um livro digital inverte essa lógica, convidando o aluno a assumir a autoria de sua própria aprendizagem. Desde a escolha do tema (dentro de um escopo definido), passando pela pesquisa e seleção de fontes, pela definição da estrutura narrativa e visual do livro, até a sua finalização e eventual publicação, o estudante é o principal agente do processo. Essa autonomia, contudo, não significa ausência de orientação; pelo contrário, exige um acompanhamento próximo do professor, que deve fornecer os andaimes necessários para que o aluno possa avançar em sua investigação e produção.

Ao se ver como construtor ativo do conhecimento geográfico, o estudante desenvolve um senso de responsabilidade e apropriação em relação ao que aprende. O conteúdo deixa de ser algo externo e imposto para se tornar uma descoberta pessoal, uma construção que reflete seus interesses, suas interpretações e sua voz. Esse protagonismo é essencial não apenas para a aprendizagem de conteúdos específicos, mas para a formação de cidadãos críticos, autônomos e capazes de intervir de forma consciente na realidade, como preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (Brasil, 1998), citados por Silva (2018).

A metodologia de produção de livros digitais também se destaca por valorizar os saberes individuais dos alunos, a colaboração entre pares e a criatividade. Cada estudante traz consigo um repertório único de experiências, conhecimentos prévios e talentos, que podem ser mobilizados e enriquecidos durante o processo de

criação do livro. Um aluno com habilidades artísticas pode contribuir significativamente para o design visual, enquanto outro com facilidade para a escrita pode se destacar na elaboração dos textos e um terceiro com afinidade tecnológica pode auxiliar na utilização das ferramentas digitais. O trabalho em grupo, frequentemente associado a essa metodologia, potencializa a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento, desenvolvendo habilidades de comunicação, negociação e respeito às diferentes perspectivas.

A criatividade é estimulada em diversas etapas, desde a concepção da ideia do livro até a escolha das formas de apresentar o conteúdo geográfico, permitindo que os alunos explorem diferentes linguagens e formatos. Silva (2018, p.) ressalta que a metodologia "valoriza o conhecimento dos alunos e a eles acrescenta novos conhecimentos geográficos, aperfeiçoa competências e habilidades". Ao reconhecer e valorizar as contribuições individuais e coletivas e, ao oferecer espaço para a expressão criativa, a produção de livros digitais torna a aprendizagem mais inclusiva, motivadora e prazerosa.

Em última análise, a implementação de metodologias como a produção de livros digitais no ensino de Geografia aponta para a construção de uma aprendizagem mais crítica, contextualizada, engajadora e significativa, alinhada às demandas e características dos estudantes do século XXI. Uma aprendizagem crítica é aquela que capacita os alunos a questionar a realidade, identificar relações de poder, analisar diferentes discursos sobre o espaço e a se posicionar de forma fundamentada diante das questões socioespaciais. A contextualização se dá pela possibilidade de abordar temas geográficos relevantes para a vida dos estudantes,

conectando o conhecimento escolar com suas experiências e com os problemas de sua comunidade e do mundo.

O engajamento é promovido pela natureza ativa e participativa da metodologia, que desperta o interesse e a curiosidade dos alunos. E a significância da aprendizagem, como enfatizado por Silva (2018), reside na capacidade de o conhecimento geográfico fazer sentido para o estudante, de ser internalizado e de se tornar uma ferramenta para a compreensão e transformação da realidade. Ao integrar TICs, leitura, escrita, pesquisa, autoria e interdisciplinaridade, a produção de livros digitais oferece um caminho promissor para que o ensino de Geografia cumpra seu papel na formação de cidadãos conscientes, críticos e preparados para os desafios de um mundo em constante transformação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, buscamos analisar os fundamentos teórico-metodológicos e as potencialidades interdisciplinares da produção e utilização de livros digitais como uma estratégia pedagógica inovadora e eficaz para o ensino de Geografia. Partimos da contextualização da cultura digital e suas implicações para a educação, problematizando como essa abordagem pode qualificar o processo de ensino-aprendizagem geográfico, fomentando o protagonismo discente e a construção de conhecimento significativo, em consonância com as reflexões iniciadas por Silva (2018). Discutimos a transição do material impresso para o digital, destacando as características, potencialidades e desafios dos livros digitais como artefatos pedagógicos.

Enfatizamos o papel estratégico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) não como meros instrumentos, mas como mediadoras do processo, ressaltando a importância do letramento digital docente e das diversas ferramentas disponíveis. A centralidade das práticas de leitura e escrita na era digital foi reiterada, mostrando como a produção de livros digitais fomenta a autoria discente e a exploração de novas narrativas e linguagens multimodais para comunicar o conhecimento geográfico.

Evidencia-se as conexões da produção de livros digitais em Geografia com áreas como Língua Portuguesa, Artes Visuais, Design, Ciências da Computação, História e Ciências Naturais e como essa integração catalisa uma aprendizagem mais integral e complexa. Por fim, analisamos as implicações diretas dessa metodologia para o ensino-aprendizagem de Geografia, destacando a promoção de metodologias ativas, o fomento ao protagonismo do aluno, a valorização dos saberes individuais e da colaboração, a busca por uma aprendizagem geográfica mais crítica, contextualizada, engajadora e significativa para os estudantes do século XXI.

Reafirmamos a premissa de que a simples adoção de tecnologias não garante, por si só, a transformação qualitativa da Educação. A eficácia dos livros digitais no ensino de Geografia reside fundamentalmente na solidez dos fundamentos teórico-metodológicos que orientam sua concepção e utilização. É crucial que os educadores compreendam as teorias de aprendizagem que sustentam as metodologias ativas, o papel da mediação pedagógica no uso das TICs e as especificidades do conhecimento geográfico na era digital.

A experiência de Silva (2018), ao propor uma metodologia que já nasce com um focado no protagonismo, serve como um importante ponto de partida para práticas que buscam romper com a fragmentação do saber e com a passividade discente.

Acreditamos que a articulação consciente entre uma base teórica robusta, uma metodologia participativa e uma abordagem interdisciplinar é o que permite que os livros digitais se convertam em verdadeiros instrumentos de emancipação intelectual e de construção de uma cidadania crítica e atuante.

As reflexões aqui apresentadas possuem implicações diretas tanto para a prática pedagógica, em sala de aula, quanto para os processos de formação inicial e continuada de professores de Geografia. Para os docentes em atuação, este estudo sugere a experimentação e a adaptação de metodologias que envolvam a produção de livros digitais, não como uma panaceia, mas como uma alternativa viável e potente para dinamizar o ensino, engajar os alunos e promover aprendizagens mais profundas. Isso requer planejamento cuidadoso, abertura para o novo e disposição para assumir um papel de mediador e co-construtor do conhecimento.

Para as instituições formadoras, emerge a necessidade de incluir em seus currículos discussões aprofundadas sobre tecnologias educacionais, metodologias ativas, letramento digital e interdisciplinaridade, preparando os futuros professores para os desafios e as possibilidades da educação na cultura digital. É fundamental que os programas de formação ofereçam não apenas o conhecimento técnico sobre ferramentas, mas, sobretudo, a capacidade de reflexão crítica sobre seu uso pedagógico e seu potencial transformador. Oficinas, seminários, projetos de pesquisa-

ação e a análise de experiências bem-sucedidas, como a relatada por Silva (2018), podem ser estratégias formativas valiosas.

Reconhecemos que este artigo, de natureza teórica e reflexiva, baseia-se na análise de uma experiência específica e na literatura pertinente, mas não esgota a complexidade do tema. Uma limitação reside na ausência de uma aplicação empírica própria para validar ou expandir as conclusões aqui apresentadas em diferentes contextos.

Sugerimos, para futuras pesquisas, a realização de estudos de caso múltiplos que investiguem a implementação da produção de livros digitais em diferentes realidades escolares, com distintos públicos e utilizando variadas ferramentas tecnológicas. Seria relevante analisar mais a fundo o impacto dessa metodologia no desenvolvimento de habilidades específicas do pensamento espacial, na motivação dos alunos e na percepção dos professores sobre seu papel. Investigações sobre as dificuldades e os desafios enfrentados pelos docentes na adoção dessas práticas, bem como estratégias de superação, também seriam de grande valia. Outra vertente promissora seria explorar o potencial dos livros digitais geográficos para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e para o trabalho com temas transversais, como educação ambiental, direitos humanos e diversidade cultural. Acreditamos que a continuidade da investigação nessa área é crucial para consolidar o uso pedagógico dos livros digitais como uma ferramenta que contribua efetivamente para um ensino de Geografia cada vez mais relevante e transformador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinhas: Papirus, 1998.

_____. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, S. (Org.).Educação Geográfica: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007, p. 66-78

PONTUSCHKA, N. N.; Paganelli, T. I; Cacete, N.H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.383p.

SILVA, Jemima Silvestre da. **Ensino de Geografia e experiência metodológica com a produção de livros digitais**: é com um clique que se vira a página? Relatório Técnico-Científico (Mestrado Profissional em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2018.